



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

16/05/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Governo Bolsonaro elabora proposta para diminuir FGTS de todos os trabalhadores

O governo Jair Bolsonaro (PL) estuda uma ampla flexibilização nas regras do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), sob a justificativa de reduzir o custo dos empregadores na contratação.

Em três minutos de MPs (medidas provisórias), às quais a Folha teve acesso, o Ministério da Economia propõe cortar a alíquota de contribuição que as empresas recolhem sobre o salário dos trabalhadores, de 8% para 2%, e reduzir a multa paga em caso de demissão sem justa causa, de 40% para 20%.

"A proposta de redução das alíquotas das contribuições dos serviços sociais autônomos não apenas reduzirá o custo da contratação de trabalhadores, como também contribuirá com a geração de novos empregos", diz o texto, que se repete nos três documentos.

As medidas foram redigidas pela Subsecretaria de Política Fiscal da SPE (Secretaria de Política Econômica), vinculada ao Ministério da Economia. A proposta de corte dos depósitos mensais pagos pelas empresas aos trabalhadores foi tratada em um processo aberto no fim de abril deste ano.

Um integrante da equipe econômica confirmou à reportagem que a proposta está em estudo, mas ressaltou que ainda não há qualquer decisão final sobre o tema. Essa fonte explicou que a tentativa de aliviar os encargos trabalhistas é um assunto que preocupa a pasta.

Por isso, os técnicos têm trabalhado em opções de medidas, algumas restritas a grupos de trabalhadores ou outras mais amplas, como o corte geral das alíquotas.

Procurado oficialmente, o Ministério da Economia não respondeu.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 14 de maio.

Negros e mulheres são os que mais sofrem com o desemprego, mostra IBGE

A PNAD Contínua trimestral mostrou, além da permanência da taxa do desemprego em 11,1%, que enquanto as taxas de desocupação das pessoas brancas (8,9%) e de homens (9,1%) ficaram abaixo da média nacional (11,1%), as das mulheres (13,7%) e de pessoas pretas (13,3%) e pardas (12,9%) continuaram mais altas no primeiro trimestre deste ano.

A desocupação por faixas de idade também ficou estável no período, frente ao trimestre anterior. Mesmo no caso dos jovens de 18 a 24 anos (22,8%), que tradicionalmente têm elevadas taxas de desocupação, não houve crescimento, acompanhando o panorama nacional.

"São jovens ainda em processo de formação, que não têm uma inserção muito efetiva no mercado de trabalho, ocupando, muitas vezes, trabalhos temporários. Eles entram e saem do mercado com mais frequência. Muito em função de, às vezes, terem que compatibilizar estudos com trabalho. Há ainda outros aspectos estruturais, como pouca experiência e qualificação. Por isso, estão rotineiramente pressionando do mercado", afirma a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 16 de maio.

Minas Gerais lidera resgates de trabalhadores 'escravizados'

Ao menos 500 pessoas foram resgatadas no Brasil neste ano em condições análogas à escravidão, de janeiro até esta sexta-feira (13), de acordo com dados divulgados pela Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e Previdência. No mesmo período, foram 314 flagrados no ano passado.

Segundo analistas ouvidos pela reportagem, as histórias se multiplicam e tendem a crescer mais na esteira especialmente de atividades agrícolas, da deterioração da economia —com aumento do desemprego e da inflação.

O primeiro é o aumento da vulnerabilidade socioeconômica da população em geral, uma vez que o fantasma da fome voltou a assombrar milhões de casas pelo Brasil", afirma o auditor fiscal do Trabalho e Coordenador do Projeto de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo da Superintendência Regional do Trabalho, em Minas Gerais, Humberto Camasmie, ressaltando que "quando o trabalhador está nesta situação, submete-se a qualquer forma de exploração para garantir o sustento da família"

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 14 de maio.

Conta de luz explode e deflagra debate sobre como reduzir preço

Após dois anos com medidas para segurar aumentos, os reajustes da conta de luz serão elevados em 2022. Os brasileiros vão pagar ao menos 12% mais na tarifa residencial na média do país, quase 4 pontos percentuais acima do reajuste do ano passado, que foi de 8%.

O cálculo, feito pela TR Soluções —empresa de tecnologia especializada em tarifas de energia—, não leva em conta impostos (que variam de estado para estado) nem a bandeira tarifária —que, se subir, pode elevar ainda mais o custo da eletricidade.

O maior peso será sentido pelos moradores da região Nordeste: a tarifa residencial ficará 17% mais cara no ano em média, praticamente dez pontos percentuais acima do reajuste médio no ano passado, que foi de 6,9%.

Os opositoristas ressaltaram que o projeto é alvo de críticas das centrais sindicais e da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra).

Nos reajustes já divulgados, entre janeiro e abril, as distribuidoras da região são destaque em aumentos. Neoenergia Cosern, no Rio Grande do Norte, teve alta acima de 20%. A Coelba, na Bahia, 21%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 16 de maio.

42% dos devedores do Cadastro Positivo estão superendividados

Um levantamento com base nos dados dos 130 milhões de consumidores e empresas inscritos no Cadastro Positivo —espécie de lista de bons pagadores— classifica 42% dos devedores como superendividados, ou seja, com dívidas fora de controle.

Outros 13% estão no limite do controle, e 24% estão mais próximos de regularizar suas pendências. Há ainda os desorganizados (21%), aqueles que entram e saem da inadimplência, com mais despesas em dia do que atrasadas, segundo classificação realizada pela companhia de inteligência de dados Quod.

Os números do Cadastro Positivo, que contam também com dados sobre crédito bancário e contas de consumo, por exemplo, mostram um aumento de 15% no total de endividados neste início de ano em relação ao mesmo período de 2021, confirmando uma tendência vista em outros indicadores.

Em um cenário de alta de juros, inflação elevada e queda na renda da população, a inadimplência voltou a crescer e pode representar uma restrição ao consumo de bens e serviços via crédito.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 16 de maio.

Caminhoneiros criticam alta do diesel e ameaçam parar

Os caminhoneiros voltaram a discutir uma paralisação nacional por causa de mais um reajuste no preço do diesel anunciado pela Petrobras, além da decisão do governo Bolsonaro de agora afirmar que pretende privatizar a companhia.

Vídeos de caminhoneiros viralizam na rede social TikTok. Neles, os trabalhadores aparecem em postos, abastecendo seus tanques. Em um desses vídeos, o caminhoneiro registra que o valor total na bomba ultrapassa R\$ 5.500, para armazenar pouco mais de 600 litros do combustível. O litro, na região de Barreiras, na Bahia, é vendido por R\$ 8,24.

Na segunda-feira, a Petrobras anunciou um aumento de 8,87% no preço do diesel em suas refinarias. O preço do combustível nos postos já acumula alta de 96% no governo Bolsonaro, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 14 de maio.

BC confirma que não haverá divulgação do Focus e IBC-Br na segunda-feira

De acordo com a LRF, o governo tem até o fim de maio para enviar ao Congresso Nacional um documento sobre o cumprimento das metas fiscais do primeiro quadrimestre do ano (janeiro a abril). Essa prestação de contas utiliza as estatísticas fiscais "abaixo da linha" compiladas pelo BC.

Os servidores cobram do governo um reajuste de 27%, a criação da carreira de auditor para substituir o cargo e analista e a exigência de nível superior para cargos técnicos.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 14 de maio.